



## DESCONSTRUÇÃO DO IMAGINÁRIO SOCIAL SOBRE AS ÁFRICAS: “A ÁFRICA NÃO É SÓ ISSO. ”

Thífany Piffer (apresentadora)<sup>1</sup>

Jenifer de Aguiar Ramos<sup>2</sup>

Luíza Zelinski Lemos Pereira<sup>3</sup>

Paulo Alberto Duarte Junior<sup>4</sup>

Thiago Ingrassia Pereira (orientador)<sup>5</sup>

**Resumo:** Desde o período colonial constrói-se um imaginário social sobre o continente africano, operando a partir de uma valorização eurocêntrica, deslegitimando o ser negro e suas relações, silenciando as vozes desta população. Assim, o presente trabalho, nas áreas de história e educação, tem por intencionalidade desmistificar a história única das várias Áfricas, através da análise do evento *Technology, Entertainment and Design* (TED), no ano de 2009, no qual a autora Chimamanda Ngozi Adichie produz uma fala sobre o perigo de se produzir uma história singular, conjuntamente com a história em quadrinhos (HQ) de *Aya de Yopougon*, de Marguerite Abouet, nos fornece subsídios para construir o recorte dos países Nigéria e Costa do Marfim, - respectivamente - que constituídos de diversidade, também relacionam os cotidianos comuns aos conjuntos sociais mundialmente. A construção desse imaginário, através dos meios de comunicação, faz com que o senso-comum referencie o território como um todo, ligado à pobreza, catástrofes, doenças, golpes de Estado, guerras, caracterizando-o como obscuro, habitado por

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Licenciatura em História da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) *campus* Erechim e bolsista do Grupo Práxis – PET Conexões de Saberes/FNDE, thifanypiffer1@gmail.com.

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Licenciatura em História da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) *campus* Erechim e bolsista do Grupo Práxis – PET Conexões de Saberes/FNDE, contato: jenifer\_jeni15@hotmail.com.

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de Licenciatura em História da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) *campus* Erechim e bolsista do Grupo Práxis – PET Conexões de Saberes, contato: luluh.zelinski@hotmail.com.

<sup>4</sup> Acadêmico do curso de Licenciatura em História da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) *campus* Erechim e bolsista do Grupo Práxis – PET Conexões de Saberes/FNDE, contato: pauloalberto847@gmail.com.

<sup>5</sup> Professor da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) *campus* Erechim e tutor do Grupo PET – Práxis Conexões de Saberes/FNDE, contato: thiago.ingrassia@gmail.com.



pessoas irracionais. Em detrimento disso, inclina-se a reduzir a grandiosidade do continente, diminuindo-o a um país, sem diferenciar as subjetividades e características de cada território existente, excluindo a sua heterogeneidade e multipluralidade. Por esse motivo, a decisão de utilizar a terminologia “As Áfricas”. Os espaços de recorte trazem a perspectiva de que os cotidianos dos países abordados no evento TED e na HQ – Nigéria e Costa do Marfim - são caracterizados como qualquer outro lugar do mundo, com dificuldades financeiras e estruturais, porém, isso não significa sinônimo de falta de cultura ou que a população viva em constante lamentação sobre sua realidade. É possível identificar, através dos documentos utilizados, que as Áfricas são possuidoras de produção de conhecimento, detentoras de universidades, escolas, empresas, multinacionais, atrativos turísticos. O contexto afirma que a construção do imaginário se dá pelo estranhamento a partir da ótica do outro, do diferente, sobre o desconhecido. Afinal, o pensamento sociocultural, as crenças sobre o continente africano precisam ser desconstruídas através do conhecimento das histórias características do individual e do coletivo sobre as várias Áfricas.

**Palavras-chave:** História. Continente africano. História única. Desmistificar. Senso-comum.

**Categoria:** Ensino

**Área do Conhecimento:** Ciências Humanas

**Formato:** Comunicação Oral